



doi 10.7213/psicol.argum.33.081.AO03

CRAVING E DEPENDÊNCIA DE CRACK: DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS

Gender differences in craving among crack cocaine users

Luisa Zamagna Maciel [a], Saulo Gantes Tractenberg [b], Thiago Wendt Viola [c], Renata Brasil Araújo [d], Rodrigo Grassi de Oliveira [e]

[a] Graduanda pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil. Email: luisa.maciel@acad.pucrs.br

[b] Graduando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil. Email: saulo.tractenberg@acad.pucrs.br

[c] Graduando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil. Email: thiago.viola@acad.pucrs.br

[d] Psicóloga. Doutora. Hospital Psiquiátrico São Pedro, Porto Alegre, Brasil. Email: renataudbrasil@terra.com.br

[e] Ph D. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Porto Alegre, Brasil; Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento (GNCD) e Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB). Email: rodrigo.grassi@pucrs.br

Resumo

A dificuldade de manejo dos sintomas de craving entre indivíduos dependentes de substância aponta para a importância de investigações acerca dos diversos mecanismos que podem influenciar estes sintomas. Diversos estudos sugerem a existência de diferenças entre os gêneros no que se refere a evolução dos sintomas de craving. Objetivo: Comparar os sintomas de craving entre homens e mulheres com dependência de cocaína tipo crack Método: Participaram do estudo 58 indivíduos, sendo 30 mulheres e 28 homens, dependentes de cocaína tipo crack, internados em uma unidade de desintoxicação. Para investigar sintomas de craving utilizou-se o Cocaine Questionnaire Brief (CCQB). Resultados: O grupo de mulheres apresentou maior pontuação no fator 1 da CCQB em relação ao grupo de homens. Não houve diferenças significativas entre os grupos no fator 2 da CCQB. Conclusão: Os resultados sugerem maior intensidade dos sintomas de craving associados ao desejo de experienciar novamente os efeitos da substância em mulheres.

Palavras-chave: Craving, dependência de substância, crack, cocaína, gênero.

Abstract

The difficulty of managing symptoms of craving among substance-dependent individuals points to the importance of research on the different mechanisms that can influence these symptoms. Studies suggest that gender differences influence the severity of craving symptoms. Objective: To compare craving symptoms between men and women with crack cocaine-dependence. Methods: Methods: 58 subjects, 30 women and 28 men, were recruited after admission to detoxification treatment facility. Craving symptoms were assessed with Cocaine Brief Questionnaire (CCQB). Assessment of substance use pattern took part in this study. Results: The group of women reported higher scores in factor 1 of CCQB. There were no significant differences between groups in factor 2 of CCQB. Conclusion: The findings of this study indicated greater severity of symptoms of craving associated with the desire of experiencing again the substance effects in women.

Keywords: Craving, gender, substance disorder, cocaine, crack.

Recentemente, o segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas apontou o Brasil como o maior consumidor mundial de cocaína tipo crack (LENAD, 2012). O aumento no consumo desta substância tem sido associado com altos índices de reinternações entre os usuários, contribuindo para uma excessiva demanda por tratamentos para desintoxicação (Ribeiro, Dunn, Laranjeira, & Sesso, 2004, Bastos, 2012;). Nesse sentido, observa-se na literatura científica um crescimento de estudos que buscam compreender fatores associados ao desenvolvimento, curso e tratamento da dependência de cocaína tipo crack (Bastos, Mendes, Duarte, & Bertoni, 2011; Dias et al., 2011; Domanico & Malta, 2012; Duailibi, Ribeiro, & Laranjeira, 2008).

O craving ou fissura, cuja definição mais comum é o desejo intenso por uma substância, tem sido investigado como um importante fator na avaliação clínica e tratamento dos usuários de drogas (Mahoney, Kalechstein, De La Garza, & Newton, 2007), especialmente por sua forte relação com os sintomas de abstinência, possíveis recaídas e abandono ao tratamento (McKay, 2011; Sweitzer, Denlinger, & Donny, 2012). Além disso, alguns estudos têm buscado investigar possíveis diferenças entre gêneros em diversos fatores associados aos transtornos aditivos, como prevalência e perfil dos usuários (Khoury, Warheit, Zimmerman, Vega, & Gil, 1996; Najavits & Lester, 2008). Por exemplo, Brady e Randall (1999) indicam que homens e mulheres diferem quanto à motivação para o uso de drogas, mulheres tendem a abusar de substâncias como forma de automedicação para sintomas de humor; e tempo de progressão à dependência, observa-se uma progressão mais acelerada do transtorno em mulheres.

Apesar de poucas investigações terem abordado questões de gênero, alguns estudos têm demonstrado níveis mais elevados de sintomas de craving em mulheres usuárias quando comparadas a homens (Elman, Karlsgodt, & Gastfriend, 2001; Perkins, Karelitz, Giedgowd, & Conklin, 2013). O estudo de Chaplin e colaboradores (2008), todavia, não apresentou diferenças significativas entre gêneros, embora tenha observado maior intensidade de sintomas de craving ao álcool nos participantes do sexo masculino. Além disso, evidências sugerem que homens estariam mais propensos a experimentar sintomas de craving e a usarem cocaína e outras drogas em situações associadas a emoções agradáveis e positivas, enquanto mulheres teriam uma tendência a experimentar os mesmos sintomas

diante de situações e emoções negativas e estressantes (Chaplin, et al., 2008; Saladin et al., 2012).

Apesar desses achados, ainda não há um consenso na literatura sobre as possíveis diferenças existentes entre gêneros relacionadas ao craving, especialmente no que se refere à cocaína tipo crack. Assim, o objetivo desse estudo foi comparar os sintomas de craving em homens e mulheres dependentes de cocaína tipo crack no período de desintoxicação.

Método

Esse é um estudo transversal e comparativo entre grupos de dependentes de crack do sexo masculino e feminino.

Amostra

Participaram deste estudo 58 indivíduos recrutados a partir de dois programas de internação voluntária para desintoxicação para álcool e drogas. Os critérios de inclusão foram: abstinência há no mínimo sete dias; idade entre 18 e 49 anos; atender os critérios diagnósticos para dependência de cocaína tipo crack segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV-TR (2000). Foram excluídos do estudo sujeitos que apresentavam sintomas psicóticos ou déficits cognitivos que prejudicassem o entendimento dos procedimentos da pesquisa.

Os participantes foram divididos quanto ao sexo em dois grupos, 30 mulheres e 28 homens, pareados quanto às variáveis idade e escolaridade. A participação dos indivíduos foi voluntária e anônima, a partir da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições participantes.

Procedimentos

Durante a segunda semana do período de internação os participantes foram encaminhados, individualmente, a uma sala na qual foi aplicada uma entrevista estruturada referente ao padrão de uso de substâncias e preenchida uma ficha sobre dados sócios demográficos. Para avaliar os sintomas de craving, utilizou-se o Cocaine Questionnaire Brief (CCQB) - Desenvolvido por Sussner e colaboradores (2006). O CCQB é um instrumento composto por 10 questões em uma escala analógica visual de sete pontos. Os participantes circulam a resposta de 1 (discordo totalmente) até 7 (concordo totalmente). A escala é composta por dois fatores: o fator 1 é o craving propriamente dito composto por 8 questões; o fator 2 representa a avaliação do indivíduo quanto ao descontrole do uso do crack e é composto por 2 questões. A versão para o Brasil foi adaptada para o crack (Araujo, Pedroso, & Castro, 2010).

Os dados foram levantados no programa SPSS 17.0, sendo utilizados, na análise exploratória, testes estatísticos descritivos e de frequência. Os dados foram testados para normalidade através do teste Shapiro-Wilk. Assim, constatou-se que as variáveis sócio demográficas e clínicas não seguiram uma distribuição normal. Deste modo, na análise inferencial utilizou-se o teste Mann-Whitney e o teste Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado como parâmetro foi de 5%.

Resultados

Os dados sócio demográficos e as variáveis referentes ao padrão de uso de substâncias da amostra estão descritas na Tabela 1. Não houve diferenças significativas entre os grupos estudados quanto ao padrão de uso de substâncias.

TABELA 1
Dados sociodemográficos e padrão de uso de substância

	Mulheres (n=30)	Homens (n=28)	U	p
	M/MD (SD)	M/MD (SD)		
Idade (anos)	25,20 / 25 (4,51)	25,75 / 25 (5,54)	0,155	0,696
Anos de estudo (anos)	8,58 / 8 (2,74)	9,75 / 10 (3,20)	2,173	0,147
Início de uso de maconha (anos)	15 / 14 (4,64)	14,87 / 15 (2,38)	0,014	0,905
Início de uso de cocaína (anos)	17,82 / 17 (4,87)	17,37 / 17 (4,87)	0,159	0,692
Início de uso de crack (anos)	20,58 / 20 (4,41)	21,08 / 20 (4,06)	0,179	0,674
Último dia de uso antes da internação	3 / 1 (5,84)	4,95 / 2,5 (5,61)	1,526	0,222

Nota. M = média; MD = mediana; DP = desvio padrão; U = Mann Whitney

Test

Para os sintomas de craving, houve um efeito principal no fator 1 do CCQB, o grupo de mulheres apresentou pontuação significativamente maior do que o grupo de homens ($p < 0,05$). O fator 2 do CCQB não apresentou diferenças significativas entre os grupos. Não houve diferenças estatisticamente significativas na pontuação total do CCQB. (Tabela 2).

TABELA 2
Comparação entre gêneros quanto ao craving

	Mulheres (n=30)	Homens (n=28)	U	p
	M/MD (SD)	M/MD (SD)		
CCQB Total	23,93 / 20 (12,18)	18,75 / 19 (7,79)	3,200	0,080
CCQB1	17,13 / 15 (9,11)	12,16 / 8,5 (5,92)	5,283	0,026
CCQB2	6,79 / 6 (4,44)	6,58 / 5,5 (4,79)	0,027	0,869

Nota. M = média; MD = mediana; DP = desvio padrão; U = Mann Whitney

Test

Discussão

O presente estudo investigou sintomas de craving em homens e mulheres dependentes de cocaína tipo crack. Os resultados indicaram maior intensidade dos sintomas associados ao desejo de reexperienciar os efeitos da substância (fator 1 do CCQB) em mulheres no período de desintoxicação. Entretanto, não se evidenciou diferenças significativas entre os grupos com relação à falta de controle ao uso da substância, avaliada através do fator 2 do CCQB.

Considerando que estudos têm identificado diferenças entre gênero tanto em sintomas de craving como em outros fatores relacionados à dependência de álcool e drogas, nossos achados estão de acordo com a literatura. Lejuez e colaboradores (2007), por exemplo, observaram que mulheres relatam mais sintomas de craving por cocaína tipo crack em comparação a homens. Além disso, os autores sugeriram uma distinção de fatores de risco para a dependência desta substância entre homens e mulheres. Do mesmo modo, Evans (2007) verificou que mulheres estariam mais propensas do que homens a desenvolver dependência de cocaína em um período inferior a 24 meses após o primeiro uso. Ao investigar humor e respostas emocionais, Waldrop e colaboradores (2007) observaram que o aumento dos sintomas de craving em mulheres encontra-se suscetível a alterações negativas de humor e aumento de ansiedade. Por outro lado, evidenciou-se que homens apresentam um aumento dos sintomas de craving quando vivenciam eventos considerados “positivos”, associados a um estado de humor mais elevado e expansivo. Hesselbrock (1996) observou que em mulheres há um aumento no consumo de álcool associado ao isolamento, depressão e ansiedade. Nesse sentido, em usuárias do sexo feminino, um possível aumento de sintomas de ansiedade e de humor depressivo pode estar associado com o aumento de sintomas de craving e de abstinência.

Além disso, do ponto de vista neurofuncional e fisiológico, estudos indicam que mulheres possuem maior reatividade cerebral quando estimuladas pelo uso de cocaína em relação a homens (Adinoff et al., 2006; Chaplin, et al., 2008; Li & Sinha, 2006; Volkow et al., 2011). Alguns estudos também indicam que o ciclo menstrual feminino possivelmente está associado à intensidade dos sintomas de craving em usuárias e dependentes de substância (Evans, Haney, & Foltin, 2002; Mendelson, Sholar, Siegel, & Mello, 2001; Volkow, et al., 2011). Por exemplo, Dreher e colaboradores (2007) investigaram essa associação, demonstrando que um aumento dos sintomas de craving, em conjunto com uma maior ativação das regiões cerebrais do sistema de recompensas, áreas fundamentais para a motivação ao uso de substâncias, relacionou-se com a fase folicular do ciclo menstrual feminino. Esses achados associaram-se com os níveis de estradiol, o principal hormônio sexual feminino. Deste modo, as diferenças entre homens e mulheres nos sintomas de craving possuem, também, associação com diferenças fisiológicas e biológicas existentes entre os gêneros.

No que se refere à falta de controle ao uso de cocaína tipo crack não encontramos diferenças entre gêneros. Tal achado pode ser interpretado à luz de uma das características dos transtornos aditivos, que se refere aos prejuízos no autocontrole, independente do gênero. Os resultados também podem sofrer influência do viés da amostra, constituída por participantes em internação, com maior severidade de dependência. Além disso, por ser

composto por apenas dois itens, o fator 2 do CCQ-B pode apresentar-se pouco sensível a possíveis diferenças entre grupos.

Cabe ressaltar, porém, que os resultados deste estudo devem ser interpretados a luz de suas limitações, como o uso de um único instrumento para investigar a variável principal, o CCQB. Não obstante, O CCQB foi validado para o Brasil (Araujo et al., 2010) com uma amostra composta apenas por pacientes do sexo masculino, o que poderia influenciar os pontos de corte do questionário estudado em amostras compostas por mulheres. Além disso, como exposto na discussão, fatores que poderiam estar associados com os níveis de craving, como sintomas de ansiedade e depressão, fase do ciclo menstrual feminino e demais sintomas de abstinência não foram investigados. Apesar disso, importantes variáveis referentes ao padrão de uso de substâncias foram investigadas e não apresentaram diferenças entre os grupos, ratificando os achados encontrados somente nos sintomas de craving.

Considerando que o presente estudo indicou que mulheres possuem sintomas mais intensos de craving a cocaína tipo crack em comparação a homens, sugere-se que futuros estudos busquem investigar outros fatores biopsicossociais que se associem as diferenças entre gênero nos sintomas de craving em diferentes períodos da desintoxicação. Sugere-se, ainda, que estudos futuros investiguem as estratégias de coping utilizadas pelos diferentes grupos no manejo destes sintomas. Além disso, salienta-se a importância de controlar determinadas variáveis clínicas como sintomas depressivos e de ansiedade, bem como o uso de fármacos que possam interferir na intensidade dos sintomas de craving.

Referências

- Adinoff, B., Williams, M. J., Best, S. E., Harris, T. S., Chandler, P., & Devous, M. D., Sr. (2006). Sex differences in medial and lateral orbitofrontal cortex hypoperfusion in cocaine-dependent men and women. *Gend Med*, 3(3), 206-222.
- American Psychiatric Association., & American Psychiatric Association. Task Force on DSM-IV. (2000). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders : DSM-IV-TR* (4th ed.). Washington, DC: American Psychiatric Association.
- Araujo, R. B., Pedroso, R. S., & Castro, M. d. G. T. d. (2010). Adaptação transcultural para o idioma português do Cocaine Craving Questionnaire - Brief. *Rev psiquiatr clín*, 37(5), 195-198.
- Bastos, F. I. (2012). Crack in Brazil: a public health emergency. *Cad Saude Publica*, 28(6), 1016-1017.
- Bastos, F. I., Mendes, A., Duarte, P. C., & Bertoni, N. (2011). Smoked crack cocaine in contemporary Brazil: the emergence and spread of 'oxi'. *Addiction*, 106(6), 1191-1192.
- Brady, K. T., & Randall, C. L. (1999). Gender differences in substance use disorders. *Psychiatr Clin North Am*, 22(2), 241-252.

- Chaplin, T. M., Hong, K., Bergquist, K., & Sinha, R. (2008). Gender differences in response to emotional stress: an assessment across subjective, behavioral, and physiological domains and relations to alcohol craving. *Alcohol Clin Exp Res*, 32(7), 1242-1250.
- Dias, A. C., Araujo, M. R., Dunn, J., Sesso, R. C., de Castro, V., & Laranjeira, R. (2011). Mortality rate among crack/cocaine-dependent patients: A 12-year prospective cohort study conducted in Brazil. *J Subst Abuse Treat*.
- Domanico, A., & Malta, M. (2012). Implementation of harm reduction toward crack users in Brazil: barriers and achievements. *Subst Use Misuse*, 47(5), 535-546.
- Dreher, J. C., Schmidt, P. J., Kohn, P., Furman, D., Rubinow, D., & Berman, K. F. (2007). Menstrual cycle phase modulates reward-related neural function in women. *Proc Natl Acad Sci U S A*, 104(7), 2465-2470.
- Duailibi, L. B., Ribeiro, M., & Laranjeira, R. (2008). Profile of cocaine and crack users in Brazil. *Cad Saude Publica*, 24 Suppl 4, s545-557.
- Elman, I., Karlsgodt, K. H., & Gastfriend, D. R. (2001). Gender differences in cocaine craving among non-treatment-seeking individuals with cocaine dependence. *Am J Drug Alcohol Abuse*, 27(2), 193-202.
- Evans, S. M. (2007). The role of estradiol and progesterone in modulating the subjective effects of stimulants in humans. *Exp Clin Psychopharmacol*, 15(5), 418-426.
- Evans, S. M., Haney, M., & Foltin, R. W. (2002). The effects of smoked cocaine during the follicular and luteal phases of the menstrual cycle in women. *Psychopharmacology (Berl)*, 159(4), 397-406.
- Hesselbrock, V. (1996). Female alcoholism: new perspectives-findings from the COGA Study. Collaborative Study on the Genetics of Alcoholism. *Alcohol Clin Exp Res*, 20(8 Suppl), 168A-171A.
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Política Públicas do Álcool e outras Drogas. II LENAD: Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo: UNIFESP, 2012.
- Khoury, E. L., Warheit, G. J., Zimmerman, R. S., Vega, W. A., & Gil, A. G. (1996). Gender and ethnic differences in the prevalence of alcohol, cigarette, and illicit drug use over time in a cohort of young Hispanic adolescents in south Florida. *Women Health*, 24(1), 21-40.
- Lejuez, C. W., Bornoalova, M. A., Reynolds, E. K., Daughters, S. B., & Curtin, J. J. (2007). Risk factors in the relationship between gender and crack/cocaine. *Exp Clin Psychopharmacol*, 15(2), 165-175.
- Li, C. S., & Sinha, R. (2006). Alexithymia and stress-induced brain activation in cocaine-dependent men and women. *J Psychiatry Neurosci*, 31(2), 115-121.

- Mahoney, J. J., 3rd, Kalechstein, A. D., De La Garza, R., 2nd, & Newton, T. F. (2007). A qualitative and quantitative review of cocaine-induced craving: the phenomenon of priming. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*, 31(3), 593-599.
- McKay, J. R. (2011). Negative mood, craving, and alcohol relapse: can treatment interrupt the process? *Curr Psychiatry Rep*, 13(6), 431-433.
- Mendelson, J. H., Sholar, M. B., Siegel, A. J., & Mello, N. K. (2001). Effects of cocaine on luteinizing hormone in women during the follicular and luteal phases of the menstrual cycle and in men. *J Pharmacol Exp Ther*, 296(3), 972-979.
- Najavits, L. M., & Lester, K. M. (2008). Gender differences in cocaine dependence. *Drug Alcohol Depend*, 97(1-2), 190-194.
- Perkins, K. A., Karelitz, J. L., Giedgowd, G. E., & Conklin, C. A. (2013). Negative mood effects on craving to smoke in women versus men. *Addict Behav*, 38(2), 1527-1531.
- Ribeiro, M., Dunn, J., Laranjeira, R., & Sessa, R. (2004). High mortality among young crack cocaine users in Brazil: a 5-year follow-up study. *Addiction*, 99(9), 1133-1135.
- Saladin, M. E., Gray, K. M., Carpenter, M. J., LaRowe, S. D., DeSantis, S. M., & Upadhyaya, H. P. (2012). Gender differences in craving and cue reactivity to smoking and negative affect/stress cues. *Am J Addict*, 21(3), 210-220.
- Sussner, B. D., Smelson, D. A., Rodrigues, S., Kline, A., Losonczy, M., & Ziedonis, D. (2006). The validity and reliability of a brief measure of cocaine craving. *Drug Alcohol Depend*, 83(3), 233-237.
- Sweitzer, M. M., Denlinger, R. L., & Donny, E. C. (2012). Dependence and Withdrawal-Induced Craving Predict Abstinence in an Incentive-Based Model of Smoking Relapse. *Nicotine Tob Res*.
- Volkow, N. D., Tomasi, D., Wang, G. J., Fowler, J. S., Telang, F., Goldstein, R. Z., et al. (2011). Reduced metabolism in brain "control networks" following cocaine-cues exposure in female cocaine abusers. *PLoS One*, 6(2), e16573.
- Waldrop, A. E., Back, S. E., Brady, K. T., Upadhyaya, H. P., McRae, A. L., & Saladin, M. E. (2007). Daily stressor sensitivity, abuse effects, and cocaine use in cocaine dependence. *Addict Behav*, 32(12), 3015-3025.

Recebido/received: 02/01/2013
Aprovado / Approved: 26/03/2013